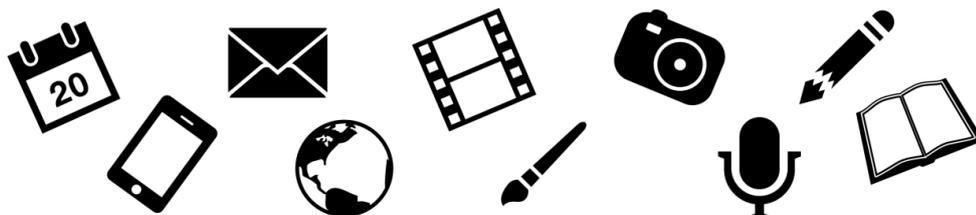




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

30 de agosto de 2022

Notícias do Dia

Capa e Especial

“Futuro da Florianópolis 2050 é pauta de seminário do Jornal ND”

Futuro da Florianópolis 2050 é pauta de seminário do Jornal ND / Cidades inteligentes / Eduardo Moreira da Costa / Professor / Departamento de Engenharia do Conhecimento / UFSC



Motociclistas ganham espaços à frente dos carros nas sinalizadas da movimentada avenida Beira-Mar

2050 | Pensando a cidade do futuro

Soluções para a mobilidade e segurança serão discutidas hoje no seminário do ND 16 Anos, onde, no presente, a adoção de práticas simples, como os espaços para motos nos semáforos da Beira-Mar Norte, fazem uma Florianópolis muito mais inteligente. **PÁGINAS 2 E 3**

Futuro da Florianópolis 2050 é pauta de seminário do Jornal ND

Encontro hoje, com seis painelistas, *aborda o tema “cidades inteligentes e segurança”*. Evento, que faz parte das comemorações de 16 anos do ND, será às 14h30, em Florianópolis, *com transmissão ao vivo pelo Portal ND+*

Nícolas Horácio
nicolas.david@ndmais.com.br

Florianópolis é uma das capitais mais cobijadas do Brasil. Não à toa, sua população saltou de 115.547 habitantes, em 1970, para 516.224, em 2021, segundo estimativas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Esse crescimento, de quase 350%, entretanto, foi desordenado e, além de pessoas, trouxe desafios. Visando identificar a Florianópolis do presente, para desenhar a do futuro, o Jornal ND promoverá três seminários, o primeiro deles hoje, às 14h30, com o tema “cidades inteligentes e segurança”. O seminário terá transmissão ao vivo pelo Portal ND+ (www.ndmais.com.br).

ANIVERSÁRIO

O evento está atrelado ao aniversário de 16 anos do único impresso de grande circulação da cidade. A celebração deu vida ao projeto 16 em 1, com cadernos especiais abordando o futuro de temas relevantes, como saúde, educação, sustentabilidade e tecnologia. Além disso, fez surgir o Fórum 2050, que nos próximos aniversários do jornal, até a metade do século, revisitará temas em alta e precisando de atualização no futuro.

“O ND está fazendo esse projeto, fundamentalmente, para trazer à tona questões que são relevantes para toda a Grande Florianópolis e que são extremamente atuais e relevantes para o desenvolvimento da região”, explica o professor Neri dos Santos, curador dos seminários. Os encontros, neste primeiro ano, têm patrocínio do Armazém Rita Maria e apoio do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

O seminário de abertura hoje, inclusive, será realizado nas instalações do Sebrae/SC, na SC-401, na Capital. A conversa focará em cidades que têm uma segurança pública efetiva. “É um tema extremamente atual, porque há uma preocupação da população em relação à segurança e, com o crescimento da cidade, que observa uma expansão significativa, mas sem planejamento”, comenta Neri.

Conheça os painelistas do seminário



Eduardo Moreira da Costa, consultor e professor do Departamento de Engenharia do Conhecimento da UFSC



Ângelo Marcos Vieira de Arruda, arquiteto e urbanista, doutor em educação pela UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)



Dalmo Vieira Filho, arquiteto que ajudou a tombar centros históricos em mais de 30 cidades brasileiras



Araújo Gomes, coronel e secretário municipal de Segurança Pública



Guilherme da Silva Grillo, empresário



Walter Silva Koerich, empresário

Debatedores discutem caminhos para avançar

O debate de ideias será mediado pelo jornalista da NDTV, Alexandre Mendonça, com os seguintes painelistas: Eduardo Moreira da Costa, um dos principais especialistas no Brasil de cidades inteligentes, mais humanas e sustentáveis; Angelo Marcos Vieira de Arruda, arquiteto e urbanista, doutor em educação pela UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul); Dalmo Vieira Filho, também arquiteto, e responsável por tombar centros históricos em mais de 30 cidades; coronel Araújo Gomes, secretário de Segurança Pública de Florianópolis; e os empresários Guilherme da Silva Grillo e Walter Silva Koerich.

“O Grupo ND entendeu que o momento era importante porque são 16 anos do jornal e o grupo tinha que considerar isso trazendo discussões para a Grande Florianópolis, mais especificamente para Florianópolis, por causa da revisão do Plano Diretor e muitas das questões que serão discutidas passam pelo plano”, comenta Neri.

“O trabalho que o jornal está fazendo, além de comemorar os 16 anos, é aproveitar a oportunidade para trazer mais informações para que a população apoie essas iniciativas, porque no fundo, o que se quer, é melhorar a qualidade de vida da população”, completa.

Saneamento básico e habitação social são alguns dos desafios da cidade

Conforme o curador, o objetivo dos seminários é cumprir um dos papéis de um veículo de comunicação: levar informação de qualidade, baseada em fatos e evidências. A segunda questão é posicionar o Grupo ND em relação às mudanças necessárias para a cidade ter um planejamento urbano mais organizado.

“Sem planejamento, não podemos ter desenvolvimento. A questão habitacional, por exemplo, Florianópolis não tem uma política pública de habitação social. O que pretendemos, com essa iniciativa, é que o prefeito Topázio olhe para essa questão, que é urgente”, avalia Neri. Atualmente, o

déficit habitacional da cidade é de cerca de 5 mil residências. O prefeito de Florianópolis pretende começar o enfrentamento do problema construindo mais de 1000 casas populares.

No entendimento de Neri, habitação social é um dos cinco principais desafios da Capital. O primeiro, entretanto, é saneamento básico. “É inadmissível que uma ilha como Florianópolis ainda tenha poluição das nossas baías e praias, além de residências que não são atendidas pela coleta e tratamento de esgoto. Somente 40% da população é atendida por rede de esgoto. A ideia, até 2030, é alcançar 100% da população”, reforça Neri.

“O ND está fazendo esse projeto para trazer à tona questões que são relevantes para toda a Grande Florianópolis e que são extremamente atuais e relevantes para o desenvolvimento da região.”

Neri dos Santos, professor e curador dos seminários



Próximos seminários

O segundo seminário, marcado para 13 de setembro, vai abordar Educação, Trabalho e Profissões. Na visão de Neri, sobretudo o tema da educação, pois mostrará como o setor pode melhorar a vida das pessoas, em termos de qualificação profissional. O seminário será na UniSul, no campus Dib Mussi, Centro da Capital.

“Hoje, temos um ecossistema de empreendedorismo inovador em Florianópolis que tem cerca de 4.500 vagas, porém, sem pessoas qualificadas para ocupá-las. Então, é importante discutir isso e mostrar para o município, o Estado e as universidades que é preciso qualificar pessoas onde há oportunidade”, ressalta Neri.

O último seminário, em 14 de setembro, vai tratar de Saúde e Qualidade de vida. “Melhoramos muito nos postos de saúde municipais e com as Upas, mas a ideia é que isso seja ampliado. E o ND também está apoiando essa perspectiva”, salienta Neri. O seminário de fechamento será realizado no Hospital Baía Sul. Os painelistas dos próximos seminários serão divulgados em breve.

Serviço

O que: seminário Cidades Inteligentes e Segurança

o evento presencial é só para convidados, mas será transmitido ao vivo pelo

Quando: hoje, às 14h30

Como acompanhar:

www.ndmais.com.br

Notícias do Dia

Capa e Geral

“Em Santa Catarina, 4,6% das crianças não têm o nome do pai na certidão”

Em Santa Catarina, 4,6% das crianças não têm o nome do pai na certidão /
Estefânia Pedroso / Estudante / Curso de Serviço Social / UFSC / Universidade
Federal de Santa Catarina

PAIS AUSENTES

Em SC, 4,6% crianças têm só a mãe no registro

Dados revelam que em cinco anos mais de 23,2 mil tiveram seu direito negado.

PÁGINAS 4 E 5



Estefânia assume filho sozinha

Em Santa Catarina, 4,6% das crianças não têm o nome do pai na certidão

Entre agosto de 2017 e o dia 1º deste mês, 23.216 menores catarinenses tiveram em seus registros de nascimento apenas o nome da mãe. Fenômeno do “pai ausente” impede acesso a alguns direitos

Paulo Rolemberg
paulo.rolemberg@ndmais.com.br

A cada 21 crianças que nascem em Santa Catarina, uma foi registrada sem o nome do pai na certidão de nascimento nos últimos cinco anos. Levantamento realizado pela reportagem do ND aponta que entre agosto de 2017 e agosto 2022, dos cerca de 495 mil nascimentos no Estado, 23.216 (4,6%) não tiveram o nome do pai registrado. O registro de nascimento, quando o pai é ausente ou se recusa a realizá-lo, pode ser feito somente com o nome da mãe.

A cidade de Balneário Barra do Sul, no Nordeste catarinense, foi a que registrou a maior porcentagem de crianças sem o nome do pai. De 575 nascidas nos últimos cinco anos, 88 foram registradas sem o nome paterno, o que equivale a 15%. As duas maiores populações do Estado, Joinville e Florianópolis apontaram para um índice de 5% de pais ausentes.

Em Joinville, das 44.319 crianças nascidas neste período, 2.239 não possuem o nome do pai no registro, enquanto na Capital catarinense foram 37.009 nascidas e 1.751 não foram registradas pelo pai.

Dos 295 municípios catarinenses apenas quatro tiveram todas as crianças nascidas nos últimos cinco anos com o nome do pai registrado: Chapadão do Lageado (132 nascimentos), São Miguel da Boa Vista (90), São Pedro de Alcântara (163) e Serra Alta (186).

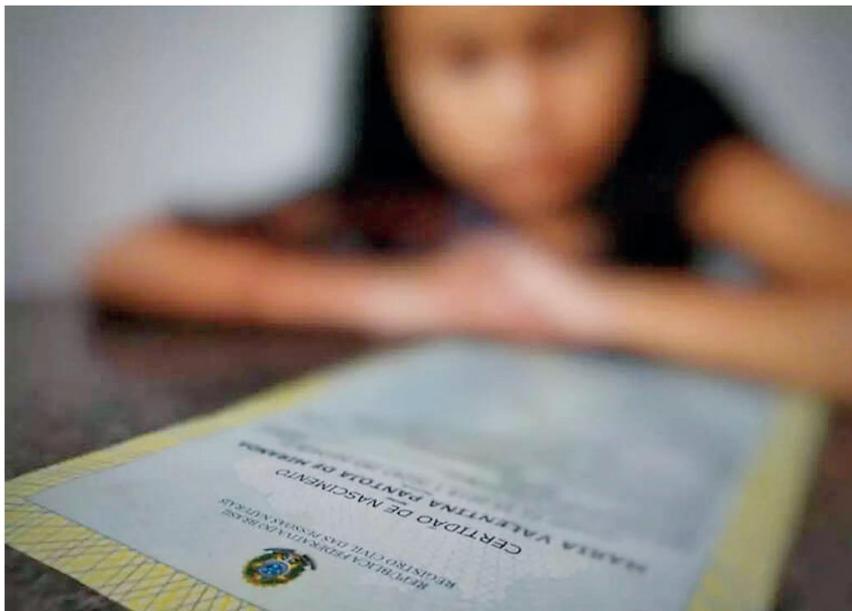
Cidade da Serra teve 20% de certidões apenas com o nome da mãe

Os primeiros sete meses deste ano Santa Catarina registrou 2.839 crianças somente com o nome da mãe no documento entre 59.382 crianças nascidas, o que corresponde a 4,7%. A cidade de Palmeira, na Serra catarinense, figurou negativamente. Das cinco crianças que nasceram no município, uma acabou não sendo registrada pelo pai, o que corresponde a 20%. Seguida por Rio do Oeste, no Alto Vale do Itajaí, onde ocorreram 26 nascimentos e quatro não tiveram o nome do pai registrado, o que equivale a 15%.

Em outros 59 municípios catarinenses não registraram casos de crianças sem o nome do pai no registro de nascimento.

A quantidade de pais que se isentam da responsabilidade de registrar os filhos no Brasil cresceu nos sete primeiros meses de 2022, mais de 100 mil crianças foram registradas somente com o nome da mãe na certidão de nascimento. Esse é o maior número para o período desde 2016 quando foi lançada a central de informações do registro civil que interliga dados dos registros de nascimento em todo o Brasil.

E olha que nunca foi tão fácil fazer um registro de paternidade. Não importa se o pai está em outro bairro, cidade ou Estado. Basta uma visita a qualquer cartório em qualquer lugar do país.



Certidão de nascimento é o primeiro registro civil do cidadão e a ausência do nome do pai pode causar transtornos

Processo para incluir o nome do pai pode ser feito diretamente no cartório

Na batalha pelo reconhecimento dos filhos, muitas mulheres buscam a Defensoria Pública do Estado, que oferece assistência jurídica gratuita. Na verdade, se trata de um direito da criança. Então, o que a mãe pode fazer? Segundo o defensor Público Estadual de Florianópolis Juliano Gonçalves da Silva, ela deve procurar cartório de registro civil mais próximo de sua casa. Indicar quem é o suposto pai, as qualificações dele, aonde ele se encontra, o cartório vai notificar essa pessoa para reconhecer espontaneamente o filho em cartório. Caso isso não seja possível, essa mulher pode procurar a Defensoria Pública ou um advogado para ingressar com a investigação de paternidade. Juliano contou que a

investigação de paternidade tem sido uma demanda comum na Defensoria Pública. “Não vou dizer que ela é (uma demanda) volumosa, mas é preocupante. E um dado interessante, por exemplo, essa questão do abandono ela tem consequências muito fortes para quem foi abandonado. E você vai ver que muitas vezes não tem muito o movimento dos pais para fazer esse registro. Que é muito mais do movimento da mulher. Claro que tem situações que a gente atende o pai também que está procurando investigação de paternidade. Até porque muitas vezes ele não sabe se ele é o pai. Mas a maioria são mulheres que procuram a gente para poder fazer ação de investigação de paternidade e assim exercer o direito da pensão alimentícia”, explicou.

Nascimentos no Estado

(agosto de 2017 a agosto 2022)

495.528

CRIANÇAS NASCIDAS

23.216

(4,6%) SEM NOME DO PAI NO REGISTRO

Joinville

44.319

CRIANÇAS NASCIDAS

2.239

SEM NOME DO PAI NO REGISTRO

Florianópolis

37.009

CRIANÇAS NASCIDAS

1.751

SEM NOME DO PAI NO REGISTRO



Defensor público Juliano Gonçalves

Abandono afetivo e direitos violados

O defensor Juliano Gonçalves da Silva orientou que a mãe não deve abrir mão desse registro paterno, porque estará abrindo mão do direito do filho e não dela. Ele reforçou que há inúmeros direitos decorrentes desse registro que o filho deixa de exercer, em razão da falta do nome do pai, parte dele como pensão alimentícia, plano de saúde, direito sucessório, direito previdenciário, que depois vai ser importante para o filho. “Porque a partir desse registro ele consegue comprovar o vínculo de paternidade e isso vai lhe extrair dali os direitos recorrentes”, comentou.

Juliano lembrou que já existe uma tendência na jurisprudência de desconstruir uma situação relacionada a abandono afetivo, de os pais que abandonam serem responsabilizados civilmente. “Passam-se os anos da infância, adolescência e nunca prestou assistência. E se ali se constatar um abandono afetivo, existe uma possibilidade de se discutir na justiça uma indenização por esse abandono afetivo. Que é diferente da pensão alimentícia que o pai tem o dever de pagar”, explicou.

Ao saber de gravidez, homem deu as costas à companheira e se negou a registrar o filho

Estefânia Pedroso, 38 anos, sabe o que é não ter a presença paterna na vida do filho. Ela tem um menino de cinco anos de idade fruto de um relacionamento que durou quase sete meses. “Ele era meu vizinho e inicialmente era meu amigo e a gente ficou junto, nos apaixonamos. Em março (2016) eu engravidei, mas eu só fui descobrir a gravidez em maio e a gente estava no indo e voltando no relacionamento que acabou em fevereiro de 2016. Eu descobri a gravidez, contei para ele dois dias depois, ele pegou as malas e foi embora”, relembrou.

Estefânia contou que o pai da criança avisou que nunca mais aparecesse na vida dele, da família do mesmo. “A irmã dele sabia, era a única que sabia. Ele não contou para os pais dele. E ele pediu para que eu desaparecesse da vida dele e da família”, disse.

Estefânia, que é aluna do curso de serviço social da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), contou que quando estava no sétimo mês de gravidez enviou mensagem ao pai do garoto dizendo que, se ele quisesse participar do momento, estaria de portas abertas, mas teria sido em vão. “E ele simplesmente sumiu, me bloqueou de novo no WhatsApp e eu já estava bloqueado



Filho de Estefânia não tem, nem terá, nome do pai no registro de nascimento

em todas as redes sociais e é isso. Nunca mais apareceu”, relatou.

Ao longo desses cinco anos, Estefânia passou por muitos perrengues para sustentar o filho. A ajuda de amigos para comprar fraldas, leite, sem falar na depressão, ao se ver sozinha em uma cidade sem conhecer ninguém e sem dinheiro. “Eu pensei,

eu vou segurar sozinha. E foi o que eu fiz, com a ajuda dos amigos, da família. Assim os que puderam me ajudar, me ajudaram”, afirmou ela, ao lembrar os momentos em que a creche não funcionava e levava o filho para sala de aula, onde chegou a ouvir de uma professora que o local não era ambiente para uma criança.

“Cadê meu pai?” é uma pergunta feita com frequência

O filho de Estefânia está na fase das “perguntas” e já teria perguntado pelo pai, por ver, por exemplo, os coleguinhas de creche com pais. “Eu explico para ele, claro, na medida do possível. Na medida que ele entenda”, contou a mãe. “Ele não sente uma coisa que ele nunca teve”, avaliou.

Estefânia contou que pessoas próximas cobram que ela busque o registro do nome do pai do filho na certidão de nascimento e o pagamento da

pensão alimentícia. Mas ela tem sustentado que não buscará a investigação de paternidade.

Assim como muitas outras mães, Estefânia é vítima de preconceito e julgamentos relacionados à negligência do pai de seu filho: “Por que tu fez filho?” é um tipo de questionamento que por vezes ela ouviu. “Então, sempre foi assim, a gente vai levantar de manhã e a gente vai dar um jeito. Meu filho vai fazer seis anos e eu acho que o que tive que

superar eu já superei”, disse.

Com uma renda mensal de R\$ 1,1 mil vinda de R\$ 830 da bolsa da UFSC e 300 de auxílio-moradia, Estefânia pensa em trabalhar em políticas públicas quando iniciar a carreira de assistente social. “Se não são as políticas públicas para nos ajudarem, a gente fica realmente sem nada. E a gente também tem o dever de mostrar as políticas públicas para todo mundo, dar o caminho”, afirmou.

Notícias do Dia

Plural

“Seminário discute ética e cidadania no jornalismo atual”

Seminário discute ética e cidadania no jornalismo atual / objETHOS /
Observatório da Ética Jornalística / Centro de Comunicação e Expressão / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina

COMUNICAÇÃO

Seminário discute ética e cidadania no jornalismo atual

O objETHOS (Observatório da Ética Jornalística) chega aos 13 anos na próxima segunda-feira (5) e celebra a data com o seminário internacional “Jornalismo, ética e cidadania”, na Universidade Federal de Santa Catarina. O evento terá a participação dos pesquisadores Adria-

na Amado, da Universidad Argentina de la Empresa, e Juan Carlos Suarez Villegas, da Universidad de Sevilla, na Espanha. A programação ocorre no auditório do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, a partir das 14h. As inscrições serão por ordem de chegada

e as vagas são limitadas.

No mesmo dia, integrando as comemorações do aniversário, será lançado o e-book “Transparência Jornalística – O que é e como se faz?” A publicação reúne textos de pesquisadores do grupo e foi desenvolvida a partir do projeto “Transpa-

rência no jornalismo: valor ético, compromisso público e desafio prático para profissionais e a indústria”, financiado pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) entre 2019 e 2022.

Após dois anos de pandemia de Covid-19, este é o

primeiro evento presencial realizado pelo objETHOS. Uma oportunidade para estudantes, pesquisadores, professores e profissionais da área debaterem temas fundamentais do jornalismo contemporâneo, que vive um contexto desafiador no Brasil.

Notícias do Dia

Estado

“Monumento às vítimas da Covid é inaugurado”

Monumento às vítimas da Covid é inaugurado / Sindicato de Trabalhadores da
Universidade Federal de Santa Catarina / Monumento Memorial às Vítimas da
Covid-19 / Praça da Cidadania / Cristina Oliveira

FLORIANÓPOLIS

Monumento às vítimas da Covid é inaugurado

O Sindicato de Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina inaugura hoje, às 13h, o Monumento Memorial às Vítimas da Covid-19, na praça da Cidadania. O novo memorial exibe a obra intitulada “O silêncio do tempo”, que foi selecionada em edital público e elaborada pela

artista plástica Cristina Oliveira, com o objetivo de registrar no espaço físico da universidade todo o sentimento de luto, perda, respeito e saudade típicos deste momento histórico, bem como valorizar a participação imprescindível da ciência e da universidade na superação dessas mazelas.

Notícias do Dia

Caderno ND 16 em 1

“Buscando a inovação, governos apostam em parcerias com universidades”
Buscando a inovação, governos apostam em parcerias com universidades /
Laboratório Bridge / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Buscando a *inovação*, governos apostam em *parcerias com universidades*



Coworking localizado na rodovia SC-401, no bairro Saco Grande, em Florianópolis, um dos endereços mais inovadores do Brasil

NÚCLEO DE DADOS E INVESTIGAÇÃO

Texto

Pâmela Schreiner

Equipe de dados

Lorenzo Dornelles e Vanessa da Rocha

Cooperação entre os setores ajuda a colocar em *prática soluções para problemas que o poder público dificilmente conseguiria resolver sozinho*

Em 2020, no auge da pandemia no Brasil, o governo do Estado de São Paulo lançou uma iniciativa inovadora: o IdeiaGov. A intenção era buscar ajuda do mercado e da sociedade para resolver problemas que o poder público não conseguia, a fim de oferecer serviços melhores e maior eficiência no atendimento à população. O executivo não colocou o programa em prática sozinho; chamou dois entes que foram essenciais para garantir resultados positivos: a Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado) e o Impact Hub, uma organização da iniciativa privada que trabalha a inovação com empreendedores.

As primeiras soluções implementadas tinham como objetivo auxiliar no combate à pandemia. Uma das situações, por exemplo, foi a dificuldade de testar rapidamente toda a população de forma

barata. Para isso, o IdeiaGov selecionou a empresa nacional Safetest, que adaptou suas infraestrutura e tecnologia para produzir testes rápidos de Covid-19, em uma parceria com o Instituto Butantan.

Para a CEO do Impact Hub Floripa, Gabriela Werner, que atuou na operacionalização do IdeiaGov, a iniciativa foi essencial para permitir a inovação dentro da gestão pública. “Nos governos não há muito incentivo para inovar: os servidores têm estabilidade e correm muitos riscos se decidirem inovar e dar errado”, comenta. Além disso, o arcabouço jurídico cria impedimentos para testar soluções, apesar do Brasil ter avançado muito nos últimos anos, com a aprovação do Marco Legal das Startups, em 2021, por exemplo. A medida permite que os governos contratem empresas de maneira mais ágil, sem seguir os mesmos trâmites burocráticos de uma licitação.

Parcerias como essa, que envolveu governo, iniciativa privada e instituições de pesquisa, são essenciais para trazer mais agilidade à gestão pública. “Uma aliança entre os setores garante benefícios mútuos. As empresas e organizações enxergam o governo como

um grande aliado para escalar suas soluções. As startups, por exemplo, têm capacidade tecnológica e transformam muito rapidamente a forma como nos relacionamos com produtos e serviços”, ressalta Tatiana Dausen Perfoli, da ONG Vetor Brasil. “O governo está comprando a solução para um problema. Ele apresenta um desafio e as startups e empresas inovadoras ajudam a pensar em como resolvê-lo”, completa Werner.

Outra alternativa para fomentar a inovação dentro dos governos é a criação de laboratórios. Nessas estruturas, além da colaboração com outros setores, podem participar diferentes tipos de servidores públicos, para formar equipes multidisciplinares que pensem o problema como um todo, a partir de vários pontos de vista, utilizando ferramentas como big data e Inteligência Artificial. “Nos laboratórios, os profissionais podem co-criar soluções a partir de um processo de experimentação que permite errar e aprender rápido. Isso gera economia de recursos e políticas públicas melhores. Não dá mais para planejar e implementar em grande escala serviços e políticas e só depois ver se deu certo” explica Perfoli.

Poder público e iniciativa privada auxiliam empreendedores na Capital

Uma parceria entre a prefeitura de Florianópolis, o Impact Hub Floripa e o Sebrae está ajudando MEIs (microempreendedores individuais) a ampliar os negócios. O programa Salto Aceleradora qualifica o profissional em diversos aspectos, entre eles o pessoal, o financeiro, o marketing e a gestão do negócio. A primeira turma, com 132 alunos, participou do projeto em 2021 de forma on-line por conta da pandemia e mais da metade relatou ter percebido

aumento médio do faturamento mensal após colocar em prática as dicas dos mentores.

A iniciativa é desenvolvida pelo Impact Hub Floripa em todo o país. “Já são mais de quatro mil empreendedores que passam por um programa de aceleração de 10 semanas e aumentam sua renda em mais de mil reais mensais durante o programa e mais de cinco mil reais mensais após o projeto”, explica Werner. Em Florianópolis, uma nova turma de alunos vai participar do programa em 2022.

A CEO do Impact Hub Floripa ainda ressalta que a prefeitura demonstrou real intenção de transformar a qualidade de vida dos MEIs e afirma que o poder público em Florianópolis é um bom exemplo quando se trata de inovação. “O governo está evoluindo de forma acelerada nos últimos anos nesse quesito, pensando como tornar a máquina mais eficiente e inovadora, que gere mais resultados socioambientais na ponta e com menos investimentos” finaliza.



Nos governos não há muito incentivo para inovar: os servidores têm estabilidade e correm muitos riscos se decidirem inovar e dar errado.”

GABRIELA WERNER,
CEO do Impact Hub Floripa



DIVULGAÇÃO/ND

Hub de Inovação Aberta do Estado de São Paulo em estrutura funcional e atrativa para trocas de ideias e conexões profissionais

Laboratório da UFSC desenvolve soluções para a saúde

As universidades têm muito a contribuir na concretização de um serviço público mais ágil, próximo e eficiente para o cidadão. O Laboratório Bridge, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), por exemplo, foi criado em 2013 para desenvolver o projeto que informatizou

a Atenção Primária de Saúde do SUS. Desde então, o grupo já implementou diversas outras soluções para problemas das áreas da saúde e da educação.

Uma das propostas que modernizou o setor da Saúde foi o Sistema de Monitoramento de Obras. É um aplicativo que ajuda

os gestores a acompanhar obras de infraestrutura financiadas pelo Ministério da Saúde. O sistema também tem um site, para que os próprios cidadãos fiscalizem o andamento. Nele é possível checar quando o projeto será concluído, o valor dos recursos investidos e até ver imagens do local.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[20 anos de 'Cidade de Deus': 'mudou minha vida', diz ator de Zé Pequeno em entrevista ao ND+](#)

[Ações contra o fumo ajudam a reduzir número de fumantes](#)

[Adjori/SC se reúne com a FEPESE nesta terça-feira](#)

[Alta tecnologia já é realidade em cooperativas da Grande Florianópolis](#)

[AO VIVO: Fórum 2050 realiza seminário 'Cidades Inteligentes e Segurança'](#)

[Apresentado o planejamento do Ecossistema de Inovação de Araranguá](#)

[Árbitros catarinenses participam de avaliação física da Fifa](#)

[Capital realiza oficinas de capacitação para gestão de recursos hídricos](#)

[Carla Ayres, candidata a deputada federal de SC: "Uma representação que parte da existência lésbica, feminista e jovem"](#)

[Ciclo de debates sobre teletrabalho já tem quase 500 inscritos](#)

[Como funciona o curso de Licenciatura Indígena](#)

[Deteção de falhas em sistemas fotovoltaicos com eletroluminescência aérea de baixo custo](#)

[Entrevista: "Governo não é feito para lucrar, mas para melhorar a vida das pessoas", afirma Gean Loureiro](#)

[Estudo no Oeste de SC busca calcular o custo logístico da indústria](#)

[Estudo no Oeste de SC busca calcular o custo logístico da indústria](#)

[Florianópolis continua vacinação contra Covid, Influenza e vacinas do calendário, nesta terça, 30 de agosto](#)

[Fórum 2050: como a parceria público privada pode fomentar cidades inteligentes e mais seguras](#)

[Governo não é feito para lucrar, mas para melhorar a vida das pessoas'](#)

[MTur inicia projeto de fortalecimento do turismo náutico no país](#)

[Notícias do Dia: Alegações falsas em debate, novos aprovados da UFSC e varíola dos macacos](#)

Novozymes apoia o maior evento em bioprocessos do País

O primeiro estudo que mostra que a Cannabis reverte déficit de memória em paciente com Alzheimer é brasileiro!

Onde está meu pai? Em SC, 4,6% das crianças não têm registro paterno

Parlamento discute consumo de cigarros eletrônicos

Pesquisadores analisam o rapto de Helena de Troia na literatura greco-latina e o poder dos sentidos

Projeto da ACI para criação do Memorial da Comunicação avança

SC teve casos de engasgo com morte de adultos como o que vitimou Belly Palma

Seminário discute os caminhos para a Florianópolis de 2050

Stellantis e Federal de Pernambuco oferecem curso de especialização

Stellantis, CIn-UFPE e FACEPE oferecem curso de especialização

SUPERAÇÃO: imigrante em situação de rua é aprovado no vestibular de universidade federal

UDESC e UFSC divulgam chamadas e aprovados têm até terça e quarta-feira para fazer inscrição

UFSC divulga chamadas do Vestibular, Sisu e processos seletivos

UFSC vai abrir vagas sem vestibular; entenda